

INICIATIVAS SUSTENTÁVEIS NA AMAZÔNIA DO TERCEIRO SETOR: POTENCIAIS E DESAFIOS PARA O MANEJO FLORESTAL E DESENVOLVIMENTO DE CADEIAS DE VALOR DE PRODUTOS AMAZÔNICOS

SUSTAINABLE THIRD SECTOR INITIATIVES IN THE AMAZON: POTENTIALS AND CHALLENGES FOR FOREST MANAGEMENT AND DEVELOPMENT OF VALUE CHAINS OF AMAZONIAN PRODUCTS

INICIATIVAS SOSTENIBLES EN EL TERCER SECTOR AMAZÓNICO: POTENCIALES Y DESAFÍOS PARA EL MANEJO FORESTAL Y EL DESARROLLO DE CADENAS DE VALOR DE PRODUCTOS AMAZÓNICOS

Uéverton Fraga de Paula¹
Sávio Augusto Malta Xavier²
Jocivaldo Martins de Sousa³
Rodrigo Cândido de Oliveira⁴
Ricardo José de Lima⁵
Gabriel André Rubin⁶

RESUMO: O terceiro setor desempenha um papel estratégico na promoção do desenvolvimento sustentável na Amazônia, conciliando avanços socioeconômicos com a preservação ambiental. A riqueza da biodiversidade e as vulnerabilidades sociais da região tornam as iniciativas de manejo florestal sustentável e fortalecimento de cadeias de valor, como as de açaí, castanha e óleos essenciais, indispensáveis. Essas ações não apenas geram renda e impulsionam a economia regional, mas também promovem o uso responsável dos recursos naturais. Contudo, a escalabilidade e a efetividade dessas iniciativas enfrentam entraves, como a ausência de políticas públicas coordenadas, financiamento insuficiente e falta de diretrizes adequadas, limitando a replicabilidade dos modelos de manejo florestal. O estudo utilizou uma revisão de literatura em bases como Scopus, Web of Science e Spell, complementada por leituras no Google Acadêmico, para analisar estratégias integradas que vinculem o manejo sustentável ao desenvolvimento econômico em benefício das comunidades amazônicas. Além disso, técnicas de brainstorming enriqueceram a pesquisa ao destacar sua relevância. A colaboração entre o terceiro setor, o setor público e a sociedade civil é imprescindível para viabilizar uma bioeconomia inclusiva e duradoura, assegurando que o progresso econômico respeite os limites ambientais e sociais, gerando impactos positivos para o presente e o futuro.

6205

Palavras-chave: Bioeconomia. Amazônia. Cadeias de valor sustentáveis.

¹Direito. Faculdade São Lucas.

²Graduado em Gestão pública pela Unopar.

³Agronomia - Faculdade da Amazônia.

⁴Agronomia - Faculdade da Amazônia.

⁵Graduado Gestão Ambiental Unopar.

⁶Agronomia – UNIRON.

ABSTRACT: The third sector plays a strategic role in promoting sustainable development in the Amazon, reconciling socioeconomic advances with environmental preservation. The richness of the biodiversity and the social vulnerabilities of the region become sustainable forest management initiatives and the strengthening of value chains, such as açaí, castanha and essential oils, indispensable. These actions do not only generate and boost the regional economy, but also promote the responsible use of natural resources. However, the scalability and effectiveness of these initiatives face, such as the absence of coordinated public policies, insufficient financing and lack of adequate leaders, limiting the replicability of two forest management models. The study used a literature review based on databases such as Scopus, Web of Science and Spell, complemented by non-Google Scholar readings, to analyze integrated strategies that link sustainable management to economic development for the benefit of Amazonian communities. In addition, brainstorming techniques will enrich the research by highlighting its relevance. Collaboration between the third sector, the public sector and civil society is essential to enable an inclusive and lasting bioeconomy, ensuring that economic progress respects environmental and social limits, generating positive impacts for the present and the future.

Keywords: Bioeconomics. Amazonia. Sustaining value chains.

RESUMEN: El tercer sector desempeña un papel estratégico en la promoción del desarrollo sostenible en la Amazonía, conciliando los avances socioeconómicos con la preservación ambiental. A riqueza da biodiversidade e as vulnerabilidades sociais da região tornam as iniciativas de manejo florestal sustentable e fortalecimento de cadeias de valor, como as de açaí, castanha e oleos essenciais, indispensáveis. Estas acciones no sólo generan ingresos e impulso a la economía regional, sino que también promueven el uso responsable de los recursos naturales. Contudo, a escalabilidade e a efetividade dessas iniciativas enfrentam entraves, como ausência de políticas públicas coordenadas, financiamento insuficiente e falta de diretrizes adequadas, limitando a replicabilidade dos modelos de manejo forestal. El estudio utiliza una revisión de literatura en bases como Scopus, Web of Science y Spell, complementada por lecturas en Google Académico, para analizar estrategias integradas que vinculan o manejan sustentablemente el desarrollo económico en beneficio de las comunidades amazónicas. Além disso, técnicas de lluvia de ideas enriquecerán a pesquisa ao destacar su relevancia. La colaboración entre el tercer sector, el sector público y la sociedad civil es imprescindible para viabilizar una bioeconomía inclusiva y duradera, asegurando que el progreso económico respecto de los límites ambientales y sociales, generando impactos positivos para el presente y el futuro.

6206

Palabras clave: Bioeconomía. Amazonia. Cadeias de valor sustentáveis.

1 INTRODUÇÃO

A promoção de atividades econômicas sustentáveis na Amazônia, por meio de iniciativas do terceiro setor, representa uma estratégia essencial para equilibrar a conservação ambiental com o desenvolvimento socioeconômico (VIDAL; DOS SANTOS, 2022). Em uma região marcada pela alta biodiversidade e vulnerabilidades socioambientais, essa abordagem

fomenta práticas que valorizam o uso sustentável dos recursos naturais (DE ALMEIDA *et al.*, 2020).

Nesse contexto, a exploração dos recursos e a preservação dos ecossistemas devem coexistir. Para Pamplona, Salarini e Kadri (2021), o terceiro setor tem papel relevante na implementação de projetos que promovam o manejo florestal sustentável e o fortalecimento de cadeias de valor de produtos nativos, como óleos essenciais, frutos, resinas, castanhas e fibras vegetais. Assim, a valorização de produtos amazônicos desponta como alternativa econômica promissora, trazendo benefícios para as comunidades locais e preservando os recursos naturais (MELO; OLIVEIRA, 2022). Esse modelo sustenta um desenvolvimento inclusivo e sustentável, fortalecendo a economia regional e a conservação ambiental.

Apesar do potencial, as iniciativas de bioeconomia na região enfrentam um cenário complexo. Segundo Pereira (2021), os desafios incluem a falta de modelos de manejo adequados às peculiaridades amazônicas e a ausência de diretrizes eficazes para o fortalecimento das cadeias de valor de produtos regionais. Frequentemente, faltam mecanismos que articulem de forma integrada o manejo florestal sustentável e o desenvolvimento de cadeias economicamente viáveis e ambientalmente sustentáveis (DE ALMEIDA *et al.*, 2020). Essa carência estrutural, conforme Pamplona, Salarini e Kadri (2021), limita a replicabilidade e a escalabilidade das práticas de bioeconomia, comprometendo sua sustentabilidade econômica, social e ambiental.

Além disso, a ausência de políticas públicas e diretrizes coordenadas dificulta a consolidação dessas atividades como alternativas viáveis e de longo prazo para as comunidades amazônicas (VIDAL; DOS SANTOS, 2022). Sem o devido apoio, o terceiro setor encontra desafios em promover a inclusão efetiva das comunidades locais no desenvolvimento econômico sustentável, uma vez que iniciativas isoladas carecem de capacidade para criar redes colaborativas e de suporte econômico.

Em meio a diversas iniciativas de bioeconomia na Amazônia, ainda há uma lacuna em modelos e diretrizes integrados para o manejo florestal sustentável e o desenvolvimento de cadeias de valor de produtos amazônicos, especialmente no contexto das comunidades locais. Esse quadro limita a escalabilidade e a sustentabilidade das atividades econômicas baseadas em recursos naturais renováveis. Diante disso, a questão de pesquisa proposta aborda como promover, de forma eficaz e sustentável, atividades econômicas na Amazônia que integrem o manejo florestal sustentável ao desenvolvimento de cadeias de valor de produtos amazônicos, gerando benefícios econômicos e sociais para as comunidades locais.

Para responder a essa questão, o objetivo geral consiste em analisar estratégias para promover atividades econômicas sustentáveis na Amazônia, com foco na integração entre o manejo florestal sustentável e o desenvolvimento de cadeias de valor de produtos amazônicos que beneficiem as comunidades locais. Especificamente, em complemento a pesquisa busca-se; avaliar as práticas de manejo florestal sustentável atualmente empregadas e sua efetividade; investigar as principais cadeias de valor de produtos amazônicos, identificando oportunidades de fortalecimento e expansão e analisar os desafios enfrentados pelas iniciativas de bioeconomia na região, com ênfase nas dimensões ambiental, econômica e social.

Pretende-se, assim, avaliar práticas vigentes, identificar lacunas e oportunidades de aprimoramento, e apontar diretrizes para orientar iniciativas de impacto positivo e duradouro para a bioeconomia na Amazônia.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Terceiro Setor e as práticas sustentáveis na Amazônia

O terceiro setor tem a participação direta na promoção de práticas sustentáveis na Amazônia, atuando como mediador entre as comunidades locais, o setor público e a iniciativa privada (DUARTE *et al.*, 2024). Segundo Lúcio (2024), as organizações do terceiro setor, como ONGs e fundações, são essenciais na formulação e implementação de projetos que promovem o manejo sustentável dos recursos naturais, estimulando o desenvolvimento econômico e a preservação ambiental. Visto isso, as organizações frequentemente utilizam abordagens baseadas nos saberes tradicionais e promovem capacitações que fortalecem as comunidades na gestão de recursos, agregando valor às cadeias produtivas locais.

6208

Para Nóbrega (2024), o terceiro setor também desempenha influência na conscientização ambiental e na criação de políticas públicas que beneficiem as populações amazônicas. De toda forma, as instituições defendem incentivos econômicos que mantenham a floresta em pé, promovendo alternativas de geração de renda como a coleta de produtos não madeireiros, o ecoturismo e o artesanato sustentável (DUARTE *et al.*, 2024). Logo, ao mobilizar recursos e parcerias nacionais e internacionais, o terceiro setor facilita a criação de iniciativas voltadas para a sustentabilidade, que são menos dependentes das flutuações do mercado tradicional (LUCIO, 2024).

Além disso, como destaca Lúcio (2024), o terceiro setor favorece a inclusão social e a preservação da identidade cultural da Amazônia, atuando como um agente de desenvolvimento que respeita a diversidade socioambiental da região. Assim, a ação dessas organizações fortalece uma economia que valoriza a biodiversidade, promove justiça social e ajuda a mitigar os impactos das mudanças climáticas, configurando-se como uma peça essencial na estrutura de práticas sustentáveis na Amazônia.

2.2 Cadeias de valor na Amazônia, foco do terceiro setor na Amazônia

O desenvolvimento de cadeias de valor na Amazônia direciona-se para a criação de um modelo econômico que valorize a biodiversidade e promova a sustentabilidade socioeconômica. Dessa maneira, as cadeias de valor na região integram processos de produção e comercialização de produtos florestais, como óleos, frutos e plantas medicinais, transformando-os em insumos de alto valor para as indústrias farmacêutica, alimentícia e cosmética. Segundo De Souza (2022), essas cadeias⁷ permitem que a Amazônia aproveite seus recursos de forma sustentável, gerando renda para as comunidades locais e preservando os ecossistemas florestais.

O terceiro setor desempenha alcances na promoção dessas cadeias de valor, atuando em parcerias com governos e organizações privadas para apoiar o desenvolvimento comunitário e a proteção ambiental. Conforme Furlaneto e Soares (2020), as ONGs na Amazônia são responsáveis por iniciativas que capacitam as populações locais, promovem o manejo sustentável e auxiliam na organização de cooperativas, facilitando o acesso a mercados e agregando valor aos produtos regionais. Essas organizações também influenciam políticas públicas, defendendo a criação de incentivos que beneficiem as comunidades e estimulem a preservação da floresta em pé.

6209

Já, conforme Neri (2018), o fortalecimento das cadeias de valor na Amazônia por meio do terceiro setor favorece a inclusão social e o desenvolvimento sustentável. Desta maneira, ao fomentar práticas que respeitam os saberes tradicionais e o potencial biológico local, o terceiro setor contribui para a construção de uma economia que alia geração de renda, justiça social e conservação ambiental, consolidando-se como um agente-chave no combate ao desmatamento e na valorização dos recursos amazônicos.

⁷ Para Ferreira *et al.*, (2024) a cadeia de valor na bioeconomia amazônica envolve a transformação de recursos naturais em produtos sustentáveis, gerando valor econômico e preservação ambiental. Ela engloba desde a coleta e produção de matéria-prima até a comercialização e inovação tecnológica, promovendo desenvolvimento local e conservação da biodiversidade.

2.3 Bioeconomia na Amazônia

A bioeconomia na Amazônia propõe um modelo de desenvolvimento sustentável que valoriza o uso responsável da biodiversidade, promovendo a conservação ambiental e o desenvolvimento socioeconômico. Nesse passo, ela visa transformar a riqueza biológica da região em produtos e serviços de alto valor agregado, alinhando-se à sustentabilidade e à inclusão social (NERI, 2018). Conforme Murça (2020), essa abordagem apoia-se em cadeias de valor que utilizam recursos florestais e saberes tradicionais, integrando-os a tecnologias inovadoras para produzir itens para indústrias como a farmacêutica, cosmética e alimentícia, criando mercados enquanto valoriza as populações locais.

A bioeconomia amazônica também requer uma governança participativa que apoie políticas públicas de incentivo ao desenvolvimento tecnológico e às cadeias produtivas sustentáveis. Conforme Lucio (2024) defendem que o papel do Estado visa assegurar a distribuição justa dos benefícios econômicos, de modo que o modelo de desenvolvimento respeite as particularidades ecológicas da Amazônia e promova justiça social.

Além disso, a inovação é essencial, abrangendo tanto biotecnologias quanto práticas tradicionais de exploração sustentável (DE CASTRO RIBEIRO; DA COSTA MATOS, 2023). Eses autores apontam que a inovação na bioeconomia aumenta a competitividade e fortalece a resiliência socioambiental da região, contribuindo para uma economia verde que respeite a floresta e apoie as comunidades locais.

6210

2.4 Brainstorming

O *Brainstorming*, como ferramenta administrativa, foi originalmente desenvolvido pelo publicitário Alex Osborn com o intuito de melhorar a capacidade das organizações de enfrentar desafios específicos por meio da geração coletiva de ideias. Conforme Bolsonello *et al.*, (2023), sua aplicação em contextos empresariais visa encontrar soluções criativas e eficazes para problemas organizacionais, promovendo um ambiente colaborativo e estimulante onde as ideias possam ser exploradas livremente.

Na perspectiva de Argenta (2023), o termo *Brainstorming*, traduzido como "tempestade cerebral", reforça a ideia de uma geração intensa e espontânea de ideias, frequentemente promovida por meio de um ambiente descontraído que encoraja a livre expressão. Nesse contexto, o método permite não apenas a avaliação do potencial criativo de cada funcionário,

mas também a sinergia do grupo ao buscar soluções para problemas complexos. Logo, a prática estimula a criatividade individual e coletiva, e, ao longo do tempo, fortalece a coesão entre os membros das equipes, uma vez que cada participante contribui ativamente para o desenvolvimento das soluções.

Para Da Silva Gumieiro e Sartori (2023), o *Brainstorming* trata-se de uma técnica estruturada para geração de ideias em grupo, funcionando como um catalisador da inovação organizacional. Porquanto, ao promover uma comunicação horizontal e coletiva, a técnica quebra barreiras hierárquicas que poderiam inibir a participação dos membros da equipe, permitindo que todos contribuam igualmente.

Além disso, o *Brainstorming* atua como uma prática que contribui para o desenvolvimento de um ambiente organizacional mais flexível e resiliente (Argenta, 2023). Dessa forma, a geração de ideias em grupo possibilita uma visão mais ampla e integrada dos problemas enfrentados, e o envolvimento de múltiplos pontos de vista enriquece o processo de tomada de decisão. Ao integrar a criatividade de cada colaborador, o *Brainstorming* fortalece a capacidade de inovação das organizações e promove o engajamento e a motivação dos funcionários, que percebem suas contribuições como parte fundamental do sucesso coletivo (ARGENTA, 2023).

6211

3. METODOLOGIA DO PREPARO

A revisão da literatura sobre a metodologia de preparo nesta pesquisa científica revela uma análise detalhada das iniciativas para promover atividades econômicas baseadas em recursos naturais renováveis, como o manejo florestal sustentável e o desenvolvimento de cadeias de valor de produtos amazônicos. Desse modo, observando como diferentes abordagens metodológicas têm sido aplicadas para responder aos desafios regionais em distintas áreas do conhecimento. Conforme apontado por Kunisch (2023), cresce o entendimento de que produzir um artigo científico de alta qualidade envolve um rigoroso esforço intelectual, que exige competências interdisciplinares e habilidades técnicas específicas para investigar questões complexas e produzir conhecimento relevante.

Esse reconhecimento reforça a importância de um processo investigativo criterioso, que, ao articular rigor metodológico e análise sistemática, amplia a compreensão e a capacidade de resolução de problemas científicos. De forma abrangente, os elementos analisados não apenas fornecem *insights*, mas também configuram um arcabouço metodológico robusto e bem

fundamentado, essencial para a construção de um plano de pesquisa eficaz e alinhado aos objetivos científicos.

3.1 Quanto ao Método da Análise de Conteúdo

Segundo Bardin (1977), a análise de conteúdo torna-se sustentada por processos técnicos de validação, que podem ser influenciados pela retórica, pela lógica dos procedimentos ou pelos próprios objetivos, mas que, no entanto, não possuem caráter doutrinal ou normativo. Logo, essa abordagem se concentra na compreensão dos significados presentes no conteúdo textual, visual ou oral, oferecendo uma metodologia flexível e adaptável, ideal para extrair valores significativos por meio de uma análise sociocrítica da temática estudada.

A abordagem sociocrítica, de natureza multidisciplinar e colaborativa, voltada às políticas públicas agropecuárias na Amazônia, enfrenta desafios complexos e urgentes. Neste contexto, analisar estratégias de promoção de atividades econômicas sustentáveis na Amazônia, focando na integração entre manejo florestal sustentável e desenvolvimento de cadeias de valor de produtos amazônicos que beneficiem as comunidades locais.

3.2 Quanto aos procedimentos adotados

6212

Para o desenvolvimento do estudo, optou-se por uma metodologia de pesquisa bibliográfica, realizada majoritariamente em plataformas digitais e bases de dados especializadas, com ênfase no periódico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Inicialmente, foi consultada a lista de bases e coleções dessa plataforma, que permitiu o direcionamento para fontes como *Scopus*, *Web of Science* e *Spell*. Na busca direta por conteúdo *online*, também foram realizadas leituras exploratórias adicionais no Google Acadêmico, para enriquecer o levantamento de dados. Já os descritores selecionados para a pesquisa incluíram: "Bioeconomia na Amazônia", "Cadeias de valor sustentáveis", "Desenvolvimento socioeconômico", "Manejo florestal sustentável", "Políticas públicas para a Amazônia", "Produtos amazônicos", "Sustentabilidade ambiental", "Comunidades locais amazônicas", "Economia verde" e "Iniciativas sustentáveis na Amazônia".

Após a etapa de busca, procedeu à leitura exploratória dos resumos, possibilitando a seleção e segmentação de artigos e materiais recentes que apresentam relevância e clareza com o objetivo. De modo geral, as etapas de definição do problema de pesquisa, revisão bibliográfica,

coleta e análise de dados, bem como a sistematização das referências, foram planejadas e realizadas com o propósito de garantir a qualidade e a robustez.

3.3 Quanto à ferramenta aplicada

Para embasar cientificamente as iniciativas voltadas ao desenvolvimento econômico sustentável por meio do manejo florestal e das cadeias de valor de produtos amazônicos, é relevante adotar uma abordagem metodológica que explore os aspectos qualitativos e descritivos das práticas investigadas. A metodologia qualitativa, conforme descrita por Oliveira, Presado e Baixinho (2024), permite uma análise profunda das particularidades e dos impactos socioambientais inerentes ao desenvolvimento de atividades econômicas em ambientes naturais, como os da Amazônia. No caso específico das práticas sustentáveis, como o manejo florestal e o aproveitamento dos produtos nativos da região, o método descritivo facilita uma observação detalhada das interações entre as atividades humanas e os recursos naturais, oferecendo uma compreensão integral dos benefícios e desafios que tais práticas acarretam para a preservação ambiental e o desenvolvimento socioeconômico local.

Além disso, o uso de técnicas de geração de ideias inovadoras, como o *Brainstorming*, apontado por Komarudin, Suherman e Vidákovich (2024), torna-se essencial no contexto de iniciativas que demandam soluções criativas e adaptativas. No desenvolvimento de políticas públicas e práticas empresariais voltadas para a sustentabilidade na Amazônia, o *Brainstorming* pode ser uma ferramenta valiosa, pois fomenta o diálogo colaborativo e interdisciplinar, necessário para a construção de estratégias inovadoras que respeitem as especificidades ecológicas e culturais da região. A aplicação dessa técnica contribui para a formação de redes de conhecimento que podem integrar saberes locais e científicos, promovendo uma comunicação coletiva entre os agentes envolvidos e facilitando a formulação de soluções criativas para desafios complexos no cenário amazônico.

Em síntese, a articulação entre uma metodologia qualitativa de caráter descritivo e o uso de ferramentas de inovação coletiva possibilita não apenas a compreensão detalhada das dinâmicas ambientais e sociais da Amazônia, mas também a criação de soluções adaptadas às demandas locais e globais. Dessa forma, o manejo florestal sustentável e o desenvolvimento de cadeias de valor baseadas em produtos amazônicos podem ser fundamentados e aperfeiçoados por meio de uma abordagem que valorize tanto a análise científica dos impactos ambientais

quanto a capacidade de inovação coletiva, garantindo a relevância social e econômica dessas iniciativas.

3.4 Quanto à análise

Para fundamentar as iniciativas econômicas voltadas para o uso sustentável de recursos naturais renováveis, como o manejo florestal e o desenvolvimento de cadeias de valor de produtos amazônicos, podemos recorrer ao pensamento de Jürgen Habermas e à teoria do reconhecimento de Axel Honneth, que ampliam a compreensão sobre os aspectos sociais e intersubjetivos envolvidos nessas práticas.

Habermas, conforme explorado por Palmer (2022), propõe que o discurso intersubjetivo e subjetivo no contexto social possui uma dupla função. Dessa forma ele não apenas permite a troca de significados e validades, mas também proporciona um entendimento mútuo necessário para a formação de consensos e valores compartilhados. Essa abordagem fundamenta a necessidade de um pensamento sistemático e racional, que se diferencia do pensamento do "mundo da vida", focado em experiências individuais e culturais. Na teoria crítica, Habermas aborda as condições e os contextos de comunicação que possibilitam a compreensão e a transformação da sociedade, estabelecendo uma base para políticas públicas e iniciativas que promovam a sustentabilidade e a justiça social.

Destarte, ao adotar práticas como o manejo florestal sustentável, busca-se não apenas o desenvolvimento econômico, mas também o fortalecimento da comunicação e do consenso social sobre a importância da preservação e do uso ético dos recursos naturais, essencial para as comunidades locais e para o ecossistema amazônico.

No mesmo sentido, Axel Honneth, em continuidade ao pensamento habermasiano, elabora a teoria do reconhecimento, que, segundo Fleming (2022), é central para compreender e transformar a sociedade moderna. Assim, Honneth defende que as lutas pelo reconhecimento, sejam individuais ou coletivas, estão na raiz da justiça social e da formação de identidades. Logo, ao valorizar as iniciativas de desenvolvimento sustentável na Amazônia, considera-se o reconhecimento das comunidades locais e dos atores sociais que historicamente contribuem para a conservação e o uso equilibrado dos recursos. Esse reconhecimento torna-se essencial para o fortalecimento das identidades culturais e sociais da região e para assegurar que políticas e práticas sustentáveis sejam implementadas com a participação ativa e o respeito aos saberes e às necessidades das populações locais.

6214

Dessa forma, o manejo florestal sustentável e a criação de cadeias de valor para produtos amazônicos podem ser vistos como formas de promover uma justiça social comunicativa e de reconhecimento. A articulação entre o pensamento de Habermas e Honneth ilumina a importância de práticas de sustentabilidade que integrem as perspectivas locais e globais, fundamentadas na comunicação democrática e na valorização das identidades, alinhando desenvolvimento socioeconômico e justiça ambiental.

4 RESULTADOS

4.1 Terceiro setor: as práticas de manejo florestal sustentável empregadas na Amazônia

A análise das práticas de manejo florestal sustentável conduzidas pelo terceiro setor na Amazônia revela uma variedade de abordagens voltadas à promoção da sustentabilidade ambiental e ao desenvolvimento socioeconômico das comunidades locais (MELO; OLIVEIRA, 2024). Nesse contexto, as organizações do terceiro setor têm atuado predominantemente em parceria com comunidades indígenas, ribeirinhas e agricultores familiares, buscando integrar práticas de manejo sustentável, conservação da biodiversidade e geração de renda (De Oliveira Santos, 2024).

Entre as práticas de manejo identificadas, Aracaty (2022) destaca a capacitação em técnicas de extração de baixo impacto, como a colheita seletiva de madeira e o manejo sustentável de produtos não madeireiros, incluindo frutos, castanhas, óleos e resinas. Dessa forma, ao valorizar recursos nativos e mitigar danos ambientais, ONGs e associações investem em programas de monitoramento participativo, capacitando as comunidades para acompanhar a saúde dos ecossistemas e promover uma gestão florestal eficaz e conservacionista (NERI, 2018).

Os resultados indicam, ainda, que o terceiro setor desempenha um papel fundamental na implementação de sistemas agroflorestais (SAFs), os quais constituem uma alternativa sustentável e rentável para pequenos produtores da região (MELO; OLIVEIRA, 2024). Esses sistemas integram o cultivo de espécies comerciais, nativas e exóticas, com a conservação florestal, favorecendo a proteção do solo, a recuperação de áreas degradadas, a segurança alimentar e a autonomia econômica das comunidades (NERI, 2018).

No entanto, a análise também revela desafios significativos que limitam a efetividade dessas práticas. Segundo Vidal e dos Santos (2022), muitos projetos carecem de financiamento de longo prazo e apoio institucional, o que restringe a expansão e continuidade das iniciativas.

Além disso, a ausência de regulamentação robusta e de uma rede integrada de apoio limita a implementação de práticas padronizadas, dificultando a escalabilidade dos projetos de bioeconomia do terceiro setor (DE OLIVEIRA E SANTOS, 2024).

Torna-se, portanto, fundamental que políticas públicas incentivem redes colaborativas entre terceiro setor, governo e setor privado, promovendo a troca de conhecimento e o desenvolvimento de cadeias de valor sustentáveis para produtos amazônicos (ARACATY, 2022).

4.2 Principais cadeias de valor de produtos amazônicos

A análise das principais cadeias de valor de produtos amazônicos revela o potencial econômico e a complexidade dos sistemas produtivos na região, com destaque para produtos como açaí, castanha-do-pará, copaíba, cumaru e andiroba (PAMPLONA; SALARINI; KADRI, 2021). Esses produtos, amplamente valorizados tanto no mercado nacional quanto no internacional, representam nichos de bioeconomia que contribuem para a sustentabilidade ambiental e o desenvolvimento socioeconômico das comunidades amazônicas (MURÇA, 2020).

Nas cadeias de valor do açaí e da castanha-do-pará, observa-se os autores De Castro Ribeiro; Da Costa Matos (2023) um processo complexo que abrange múltiplos atores, desde pequenos extrativistas até grandes empresas exportadoras, articulados em redes de valor altamente interdependentes. No caso do açaí, a crescente demanda internacional impulsionou uma valorização expressiva de mercado, o que favoreceu a expansão do cultivo em sistemas agroflorestais sustentáveis (FURLANETO, SOARES, 2020). Esses sistemas, que integram açaizais com outras espécies florestais, contribuem para a conservação da biodiversidade e aumentam a rentabilidade dos produtores locais (DE BRITO ALMEIDA, 2021). Logo ao mesmo tempo em que mantêm o solo fértil e minimizam o impacto ambiental (FURLANETO; SOARES, 2020). Dessa forma, a estrutura de produção do açaí apresenta eficiência logística relativamente alta, com investimentos crescentes em processamento e distribuição, o que facilita sua comercialização para mercados nacionais e internacionais (DE CASTRO RIBEIRO; DA COSTA MATOS, 2023).

Por outro lado, a castanha-do-pará, ainda amplamente extraída de árvores nativas em florestas primárias, enfrenta desafios específicos que comprometem sua competitividade (DE SOUSA *et al.*, 2021). Porquanto, a logística e o armazenamento da castanha-do-pará apresentam obstáculos devido à infraestrutura limitada em áreas remotas, especialmente em locais de difícil

acesso e em períodos de safra, quando o volume de produção aumenta significativamente. Para De Castro Ribeiro; Da Costa Matos (2023) a falta de estrutura adequada para estocagem e o transporte dependente de vias fluviais e estradas precárias elevam os custos e aumentam os riscos de perdas pós-colheita. Visto isso, a falta de infraestrutura de beneficiamento próxima às áreas de extração reduz o valor agregado ao produto no local, restringindo o desenvolvimento socioeconômico das comunidades extrativistas (DE BRITO ALMEIDA, 2021).

Essas cadeias de valor refletem, assim, diferentes níveis de organização e desafios. Enquanto o açaí se beneficia de um modelo de produção adaptado à demanda de larga escala e de investimentos em infraestrutura e tecnologia (FURLANETO, SOARES, 2020). Já a castanha-do-pará depende de iniciativas de apoio à logística, ao beneficiamento e à comercialização que poderiam impulsionar seu potencial no mercado (DE SOUSA *et al.*, 2021). Nesse sentido, fortalecer a cadeia da castanha-do-pará requer políticas públicas e investimentos privados que melhorem as condições de transporte e armazenamento, incentivem a implementação de unidades de beneficiamento próximas às áreas de coleta e promovam uma comercialização justa e sustentável, capaz de valorizar o trabalho dos extrativistas e de integrar essa cadeia de valor de maneira mais robusta aos mercados globais.

Outros produtos, como a copaíba e o cumaru, integram cadeias de valor menores e menos estruturadas, embora apresentem alto valor agregado em setores como farmacêutico, cosmético e aromático (FERREIRA *et al.*, 2024). Porquanto, essas cadeias, no entanto, são marcadas por desafios significativos, como a escassez de tecnologia para extração e beneficiamento de produtos não madeireiros e a falta de padronização de qualidade, o que restringe a capacidade de competitividade no mercado global (DOS SANTOS MACEDO *et al.*, 2021).

A análise também identificou avanços proporcionados por iniciativas do terceiro setor e de programas de capacitação, que vêm promovendo a organização das cadeias de valor por meio de cooperativas e associações comunitárias (MELO; OLIVEIRA, 2024). Essas iniciativas buscam aprimorar a capacitação técnica e administrativa dos produtores, aumentar a rastreabilidade dos produtos e garantir práticas de manejo sustentável (DOS SANTOS MACEDO *et al.*, 2021). Tais ações têm elevado a renda e a qualidade de vida das comunidades extrativistas, ao mesmo tempo que asseguram práticas produtivas de menor impacto ambiental (MELO; OLIVEIRA, 2024).

Apesar dos progressos, persistem limitações estruturais, como a falta de infraestrutura e a escassez de financiamento de longo prazo para expansão das cadeias de valor (DE CASTRO

RIBEIRO; DA COSTA MATOS, 2023). Dessa forma, esses resultados sugerem a importância de políticas públicas que fortaleçam a infraestrutura local, incentivem a inovação tecnológica e promovam a integração de redes de valor regionais, favorecendo a inserção competitiva dos produtos amazônicos no mercado global de forma sustentável.

4.3 Os desafios enfrentados por iniciativas de bioeconomia na região Amazônica

A análise dos desafios enfrentados pelas iniciativas de bioeconomia na Amazônia revela uma complexa intersecção de fatores sociais, econômicos, ambientais e políticos que afetam diretamente a viabilidade e a sustentabilidade dos projetos na região. Destacam-se, entre os principais obstáculos, a precariedade da infraestrutura, a conectividade limitada e os desafios logísticos que dificultam o transporte e a comercialização dos produtos amazônicos, especialmente em áreas remotas (DE SOUZA *et al.*, 2021). Esse cenário compromete a competitividade de itens como açaí, castanha-do-pará e óleos essenciais, cujas cadeias de valor exigem maior integração logística para alcançar escalabilidade e acesso aos mercados nacional e internacional (DE BRITO ALMEIDA, 2021).

A ausência de um financiamento estável e de longo prazo representa outro desafio para o desenvolvimento de atividades extrativistas e agroflorestais de baixo impacto na Amazônia (FURLANETO; SOARES, 2020). Dessa forma, a escassez de investimentos adequados inibe o avanço de tecnologias essenciais ao beneficiamento de produtos locais e restringe a adoção de práticas mais sustentáveis, comprometendo a geração de valor na região. Ademais, os financiamentos frequentemente desconsideram as especificidades culturais e ecológicas da Amazônia, resultando em projetos pouco adaptados à realidade regional e com baixa adesão por parte das comunidades locais (DE CASTRO RIBEIRO; DA COSTA MATOS, 2023).

No âmbito da capacitação, observa-se uma limitada formação técnica e gerencial entre os produtores locais, dificultando a organização cooperativa, o manejo florestal sustentável e a implementação de práticas alinhadas aos padrões de qualidade do mercado (CEREJO; DE MELLO BUENO, 2019). Nesse passo, os programas de treinamento, além de frequentemente serem insuficientes, geralmente não abrangem todas as regiões da Amazônia, conforme Chaves e De Araújo (2020) o que gera um déficit de qualificação em gestão de negócios, empreendedorismo e manejo ambiental entre pequenos produtores e comunidades tradicionais.

A análise também evidenciou a falta de políticas públicas consistentes e regulamentações adequadas que incentivem o fortalecimento da bioeconomia amazônica de maneira inclusiva e

sustentável (CHAVES; DE ARAÚJO, 2020). Assim, a instabilidade regulatória e a burocracia excessiva dificultam o acesso de pequenos produtores a incentivos fiscais, crédito subsidiado e licenciamento ambiental, desestimulando investimentos privados e inibindo o crescimento de iniciativas de bioeconomia (DOS SANTOS MACEDO *et al.*, 2020).

Adicionalmente, fatores socioambientais, como o desmatamento ilegal e a pressão da expansão agropecuária, ameaçam diretamente as áreas de floresta que sustentam a bioeconomia (DE CASTRO RIBEIRO; DA COSTA MATOS, 2023). Esse cenário limita a disponibilidade de recursos naturais renováveis e prejudica o envolvimento das comunidades locais, que, afetadas pela degradação ambiental, perdem acesso aos insumos necessários para práticas sustentáveis de uso da floresta (DOS SANTOS MACEDO *et al.*, 2021).

Esses desafios ressaltam a necessidade de políticas públicas robustas e integradas, que apoiam infraestrutura, financiamento e capacitação direcionados ao fortalecimento da bioeconomia amazônica, além da criação de um ambiente regulatório mais favorável. A superação dessas barreiras é essencial para o desenvolvimento sustentável da bioeconomia na Amazônia, com vistas à valorização dos recursos naturais, à promoção da renda local e à conservação ambiental na região (DOS SANTOS; DE LIMA PASSOS; SANTOS, 2022).

6219

4.4 Brainstorming do terceiro setor na região Amazônica

O terceiro setor exerce uma função essencial no incentivo ao desenvolvimento sustentável na Amazônia, concentrando-se no manejo responsável das florestas e na construção de cadeias de valor para produtos regionais, como o açaí e a castanha-do-pará. Assim, ONGs, associações comunitárias e fundações destacam-se ao apoiar a preservação ambiental e inserir esses produtos em mercados locais e globais, fortalecendo a economia e gerando benefícios sociais para as comunidades amazônicas (DOS SANTOS MACEDO *et al.*, 2020). No entanto, a efetividade e a escalabilidade⁸ dessas iniciativas enfrentam barreiras significativas, como a escassez de financiamento contínuo, a necessidade de maior capacitação técnica e o déficit de políticas públicas específicas de apoio (DE CASTRO RIBEIRO; DA COSTA MATOS, 2023).

Essas organizações promovem o manejo florestal sustentável por meio de práticas que respeitam os ciclos naturais, apoiando a regeneração dos ecossistemas e a valorização dos

⁸ Para Aracaty *et al.*, (2022) a escalabilidade da bioeconomia na Amazônia, trata-se de um fator crítico para promover o desenvolvimento sustentável e gerar impactos econômicos e sociais positivos. Esse crescimento exige a criação de estruturas eficientes para o manejo de recursos naturais renováveis e a integração de cadeias de valor que valorizem produtos regionais, como o açaí, a castanha do Pará e outros insumos florestais.

recursos locais (MURÇA, 2020). Além de incentivar práticas de extração de baixo impacto, elas auxiliam na criação de cadeias de valor que beneficiam diretamente as comunidades produtoras, contribuindo para a permanência das populações em seus territórios e para o fortalecimento da identidade cultural amazônica. O acesso a novos mercados e a valorização dos produtos amazônicos, como o açaí e a castanha-do-pará, geram impacto econômico positivo e contribuem para a coesão social (DE CASTRO RIBEIRO; DA COSTA MATOS, 2023). A seguir foi realizado o brainstorming da temática com a finalidade de auxiliar nos resultados desta pesquisa.

Figura 1: Brainstorming da bioeconomia na Amazônia brasileira



6220

Fonte: Criado pelos autores a partir dos estudos de revisão bibliográfica, utilizou-se ferramenta *word clouds*;

Em sequência ao estudo, por meio do auxílio do *brainstorming*, observou-se, que o terceiro setor enfrenta desafios de continuidade e sustentabilidade. Visto isso, a dependência de doações e projetos pontuais cria incerteza financeira, enquanto a falta de recursos limita a formação técnica das comunidades, que precisam não só de conhecimento tradicional, mas também de capacitação em beneficiamento, controle de qualidade e estratégias de mercado. Esse cenário exige investimentos em treinamentos específicos e planejamento estratégico adaptado à realidade amazônica (CEREJO; DE MELLO BUENO, 2019).

Para que o terceiro setor alcance todo o seu potencial na Amazônia, o apoio governamental faz-se relevante, uma vez que inclui incentivos fiscais, subsídios para capacitação e crédito acessível para comunidades e organizações locais (CHAVES; DE ARAÚJO, 2020). Dessa maneira, parcerias público-privadas podem fortalecer ainda mais as iniciativas, expandindo investimentos e ampliando a presença de cadeias de valor sustentáveis. Assim, será viável alinhar a preservação ambiental ao desenvolvimento econômico e social na Amazônia, promovendo uma bioeconomia que valorize os recursos naturais e as comunidades locais, assegurando um impacto positivo duradouro (MELO; OLIVEIRA, 2024).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ecodesenvolvimento na Amazônia desponta como uma via necessária para conciliar o crescimento econômico com a conservação ambiental e a justiça social, promovendo o bem-estar das comunidades locais e a proteção da biodiversidade regional. Com a bioeconomia na Amazônia ainda carente de modelos que integrem manejo florestal sustentável e o desenvolvimento de cadeias de valor de produtos amazônicos, a ação do terceiro setor torna-se central para preencher essas lacunas. Organizações não governamentais e associações oferecem suporte em práticas sustentáveis e na defesa de direitos socioambientais, incentivando uma abordagem de desenvolvimento que responda aos desafios ambientais e sociais da região (DE OLIVEIRA SANTOS, 2024).

6221

Essas organizações do terceiro setor colaboram para que as práticas de bioeconomia possam, de fato, gerar valor local, indo além do extrativismo ao investir em inovação e sustentabilidade (DUARTE, *et al.*, 2024). A presença de incubadoras tecnológicas de cooperativas, por exemplo, fomenta iniciativas de economia verde e reforça a geração de renda sustentável, essencial para comunidades que dependem da floresta (DE ALMEIDA, 2020). Esse suporte prático e técnico contribui para a formação de uma economia que respeite os limites naturais e promova o desenvolvimento socioeconômico.

Além disso, a participação ativa da sociedade e o engajamento comunitário são essenciais para sustentar um modelo de desenvolvimento duradouro. O apoio e a atuação do terceiro setor ampliam a capacidade de ação das comunidades, ao mesmo tempo em que complementam o trabalho do setor público na formulação de políticas ambientais robustas e na criação de soluções inclusivas e socialmente justas. Ao aprender com as políticas anteriores que buscavam promover o desenvolvimento na Amazônia, é possível refinar abordagens futuras que

equilibrem a exploração econômica com a conservação e inclusão social (DE CASTRO RIBEIRO; DA COSTA MATOS, 2023).

Nesse passo, para que o desenvolvimento sustentável se concretize na Amazônia, é necessária uma convergência de esforços entre o setor público, o terceiro setor e a sociedade civil (CHAVES; DE ARAÚJO; 2020). Essa sinergia fortalece a bioeconomia como um modelo que transcende o presente, assegurando que o uso dos recursos naturais respeite tanto as gerações atuais quanto às futuras (DOS SANTOS MACEDO *et al.*, 2020). O ecodesenvolvimento, orientado pela sustentabilidade e fortalecido pela ação do terceiro setor, destaca-se, assim, como o caminho mais promissor para um futuro em que o crescimento econômico e a conservação ambiental possam coexistir de maneira harmoniosa e duradoura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARACATY, Michele Lins *et al.* *Startups* da floresta, negócios de impacto e a sustentabilidade na Amazônia. **Informe Gepec**, v. 26, n. 2, p. 30-49, 2022.

ARGENTA, Jaúna Medianeira. O perigo do brainstorming. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar**-ISSN 2675-6218, v. 4, n. 7, p. e473658-e473658, 2023.

BARDIN, Lawrence. Análise de conteúdo. **Lisboa: edições**, v. 70, p. 225, 1977.

6222

BOLSONELLO, Jani *et al.* Uso de *brainstorming* como ferramenta para aprendizagem. **Conhecimento & Diversidade**, v. 15, n. 36, p. 174-191, 2023.

CEREJO, Lucas Nakamura; DE MELLO BUENO, Laura Machado. O fenômeno da urbanização dispersa: um olhar sobre o território de Bragança Paulista/SP. **29 A 30 DE OUTUBRO DE 2019**, p. 36, 2021.

CHAVES, Maria do Perpétuo Socorro Rodrigues; DE ARAÚJO, Maria Goretti Falcão. Ciência, Tecnologia e Inovação & Compromisso com o Desenvolvimento Social. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 5, n. 5, p. 95-134, 2020.

DA SILVA GUMIEIRO, Daniela; SARTORI, Rejane. Método e ferramentas para gestão da inovação em PMEs. **Revista Tecnologia e Sociedade**, v. 19, n. 58, p. 173-190, 2023.

DE ALMEIDA, Valdiney Ferreira *et al.* Agenda ambiental da administração pública (A3P) e sua aderência: o caso do Instituto Federal do Amazonas. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, v. 11, n. 5, p. 677-693, 2020.

DE BRITO ALMEIDA, Benedito *et al.*, Transformações observadas pelos atores sociais na várzea de Igarapé-Miri (PA) a partir o aumento da produção do açaí (*Euterpe oleracea* Mart.). **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e173101018548-e173101018548, 2021.

DE CASTRO RIBEIRO, Leonardo; DA COSTA MATOS, Gleimiria Batista. Inserção dos Extrativistas na Cadeia Produtiva da Castanha-do-Brasil (*Bertholletia excelsa*): Caso da Reserva Extrativista Rio Preto Jacundá. **Amazônia, Organizações e Sustentabilidade (AOS)**, v. 12, n. 2, 2023

DE SOUSA, Elza Jeieli Braga *et al.*, Uso de espécies nativas na restauração de ecossistemas florestais alterados pela retirada de seixo no nordeste paraense. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e32310916937-e32310916937, 2021.

DE OLIVEIRA SANTOS, Adriane. Impactos das políticas educacionais nas comunidades ribeirinhas e indígenas da Amazônia. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 7, p. 998-1013, 2024.

DOS SANTOS MACEDO, Alex *et al.*, Pelos caminhos das pedras: os desafios das cooperativas na mineração em pequena escala. **Amazônia, Organizações e Sustentabilidade (AOS)**, v. 9, n. 1, 2020.

DOS SANTOS, Carlos Eduardo Nascimento; DE LIMA PASSOS, Tiago Eli; SANTOS, Bruna De Vita Silva. Arranjos institucionais de apoio e assessoria às iniciativas de manejo florestal sustentável comunitário nas unidades de conservação federais. **Biodiversidade Brasileira**, v. 12, n. 5, 2022.

DUARTE, Samira Lopes *et al.* Canais de participação da sociedade civil nas políticas públicas de esporte e lazer: o caso de Campo Grandeno Brasil. **Retos: nuevas tendencias en educación física, deporte y recreación**, n. 58, p. 205-213, 2024.

6223

FERREIRA, Maria Caroline Rodrigues *et al.* A contribuição de políticas públicas para a promoção dos alimentos da sociobiodiversidade da Amazônia: avaliação do Programa Startup Pará e foodtechs. **Food Science Today**, v. 3, n. 1, p. 41-48, 2024.

FLEMING, Ted. Transforming everyday experience: Transformative learning, disorienting dilemmas and Honneth's theory of recognition. **Journal for the Theory of Social Behaviour**, v. 52, n. 4, p. 563-578, 2022.

FURLANETO, Fernanda de Paiva Badiz; SOARES, Anelisa de Aquino Vidal Lacerda; FURLANETO, Laura Badiz. Parâmetros tecnológicos, comerciais e nutracêuticos do açaí (*Euterpe oleracea*). **Revista Internacional de Ciências**, v. 10, n. 1, p. 91-107, 2020.

LUCIO, Lucas Batista. O terceiro setor no Brasil: avanços, retrocessos e desafios para as organizações sociais. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, v. 17, n. 1, p. 2382-2399, 2024.

MELO, José Augusto de; OLIVEIRA, Selma Suely Baçal de. Programa de inovação educação conectada: a nova política nacional para o uso das tecnologias digitais nas escolas públicas no Amazonas. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, p. e270084, 2022.

MURÇA, Lucas Lodá. Sustentabilidade e desenvolvimento na Amazônia. **Semana da Diversidade Humana (ISSN: 2675-1127)**, v. 3, n. 4, 2020.

NERI, Ilma Fernandes. Valorização dos produtos do sistema agrícola tradicional do médio Rio Negro no Amazonas: de circuitos invisíveis a novas alternativas de mercados. 2018. 99 f., il. Dissertação (Mestrado Profissional em Sustentabilidade junto a Povos e Territórios Tradicionais)—Universidade de Brasília, 2018.

NOBREGA, Theresa. O Serviço Público e suas novas crises. **Direito, Processo e Cidadania**, v. 3, n. 1, p. 13-38, 2024.

OLIVEIRA, Ellen Synthia Fernandes de; PRESADO, Maria Helena; BAIXINHO, Cristina Lavareda. Metodologia qualitativa: considerações e singularidades sobre a implementação de intervenções centradas na pessoa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 77, p. e770301, 2024.

PALMER, Nicholas. To sing alone, to sing in chorus: mediating education for International Baccalaureate international mindedness and neo-liberal subjectivity. **Globalisation, Societies and Education**, p. 1-13, 2022.

PAMPLONA, Leonardo de Moura Perdigão; SALARINI, Julio; KADRI, Nabil Moura. Potencial da bioeconomia para o desenvolvimento sustentável da Amazônia e possibilidades para a atuação do BNDES. 2021.

PEREIRA, Hélio Araújo. Voluntários no combate à pandemia no Brasil. **Revista de Extensão da Universidade de Pernambuco-REUPE**, v. 6, n. 1.0, p. 5-12, 2021.

KOMARUDIN, Komarudin; SUHERMAN, Suherman; VIDÁKOVICH, Tibor. The RMS teaching model with brainstorming technique and student digital literacy as predictors of mathematical literacy. **Heliyon**, v. 10, n. 13, 2024. 6224

KUNISCH, S. et al. Review Research as Scientific Inquiry. **Organizational Research Methods**, v. 26, n. 1, p. 3-45, 1 jan. 2023. Acesso em: 5 out. 2023.

VIDAL, Vânia Vieira; DOS SANTOS, Maria Mirtes Cortinhas. Responsabilidade socioambiental frente aos avanços em logística portuária na Amazônia. **Novos Cadernos NAEA**, v. 25, n. 1, 2022.